

Prémio Acesso Cultura – Linguagem Clara 2020

Instituto Gulbenkian de Ciência da Fundação Calouste Gulbenkian
Pela exposição Science Alive



O Instituto Gulbenkian de Ciência apostou em despertar o interesse pela ciência no turbilhão do NOS Alive. Quem escreveu o texto vencedor do Prémio Linguagem Clara 2020 sabia que apenas ia ter breves momentos para captar a atenção de um público sujeito a tantos outros estímulos. Por isso, usou algumas das regras fundamentais da escrita clara: adequação ao público-alvo e à situação, palavras conhecidas, frases e parágrafos curtos, e um grafismo agradável à vista. Além disso, a pergunta final de cada texto constitui um desafio coerente com o objetivo de aguçar curiosidades.

O resultado foram textos fáceis de ler e capazes de captar e manter o interesse, mesmo em poucos minutos. Uma boa prova de que, afinal, ouvir falar de ciência pode ser música para os nossos ouvidos.

O Júri:

Hugo Sousa

Joana Lobo Antunes

João Martins



O texto

Podem ser as moléculas que existem dentro das nossas células... Ou as bactérias e vírus... E também as plantas e animais como os lêmures, golfinhos e elefantes. São muitas as fontes que despertam a curiosidade dos nossos cientistas, e que os levam à descoberta de como funcionamos e interagimos com os organismos e o ambiente que nos rodeiam. Mergulhando nos segredos profundos da ciência, abrem novos caminhos para um futuro mais saudável e sustentável.

Antes do século XX a principal causa de morte eram as doenças infecciosas. A descoberta de antibióticos contribuiu para que a esperança de vida duplicasse. Atualmente, as resistências a antibióticos são uma grande ameaça à nossa saúde. Será que no final do século XXI ainda vamos poder usar antibióticos?

Hoje, a medicina está mais evoluída do que nunca. Mas há ainda muitas doenças que afetam a nossa sociedade para as quais cientistas e médicos procuram respostas eficazes. Os vários tipos de cancro e a infertilidade são algumas dessas doenças. Na sua origem estão problemas que perturbam o normal funcionamento das células. Conseguiremos descobrir todos os segredos que as células escondem?

As alterações climáticas colocam cada vez mais pressão sobre os recursos do nosso planeta. Períodos de seca ou de cheias afetam as plantas que crescem nas áreas atingidas e são mais um fator de risco para a biodiversidade. Será que vamos conseguir alimentar toda a população do mundo? E como podemos conservar as espécies de animais existentes?

Sabia que o animal mais mortífero do mundo é... o mosquito? Estima-se que os mosquitos matem mais de 725 mil pessoas por ano, muito mais do que as cobras, leões, tubarões ou qualquer outro animal. O que os torna tão mortíferos é a capacidade que têm de transmitir vírus ou outros parasitas que causam doenças devastadoras como a dengue, a zika ou a malária. Como é que combatemos o animal mais perigoso do mundo?